

A ALEGRIA DO EVANGELHO

O Evangelho é a «Boa Nova» da salvação: enche o coração daqueles que confiam em Jesus. Ele é «o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (Jo 1,29).

O pecado é tristeza, por isso, Jesus, perdoando os pecados, liberta de toda a tristeza. Jesus é Caminho que leva ao Pai, a Verdade que liberta, a Vida que nos enche de alegria.

Todos sabem que as riquezas materiais não dão felicidade, mesmo assim, se deixam enganar. A publicidade alimenta a ilusão de que os bens materiais possam encher o coração, mas o resultado do consumismo é uma vida individualista que busca satisfações materiais e produz isolamento, tristeza e amargura.

Quando a vida interior se afasta de Deus, fecha-se nos próprios interesses, e perde a doce alegria do amor desinteressado. Quando os bens materiais preenchem o coração, as pessoas tiram espaço a Deus e aos outros, se tornam pessoas ressentidas e queixosas e vão perdendo o gosto de viver. Deus criou-nos por amor e para amar. A vida no Espírito é amor, paz, e alegria exultante.

Todo o cristão, em qualquer lugar e situação se encontre, pode renovar a sua vida com o encontro pessoal com Jesus. Pode, pelo menos, deixar-se encontrar por Ele, que nos procura, dia a dia, sem cessar. O convite do Senhor «vinde a Mim» que oferece uma vida plena é para todos, ninguém excluído. É algo que nos diz respeito. A alegria do Evangelho é para todos. Quem confia no Senhor e arrisca perder a vida por Ele, não ficará desiludido.

Quando alguém dá um passo, mesmo pequeno, em direção a Jesus, descobre que Ele já estava à espera dele de braços abertos, que aguardava à sua chegada, como o Pai fez com o filho pródigo. Este é o momento do grande encontro:

«Senhor, deixei-me enganar, afastei-me, fugi do Teu amor, mas aqui estou para renovar a minha aliança contigo. Preciso de Ti. Resgata-me, Senhor; aceita-me mais uma vez nos Teus braços redentores».

Faz-nos bem voltarmos para Ele. Deus nunca Se cansa de nos perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia. Aquele que nos convida a perdoar *«setenta vezes sete»* (Mt 18, 22) dá-nos o exemplo: perdoa-nos setenta vezes sete. Esquece os nossos pecados e carregar-nos, mais uma vez, aos seus ombros.

Nada e ninguém poderá tirar-nos a dignidade filial que o amor infinito e inabalável de Deus nos confere. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura amorosa que nunca nos defrauda, mas sempre nos restitui a alegria do amor.

O Senhor ressuscita-nos, *«voltemos confiante o trono do amor e encontraremos misericórdia»* (Heb 4,16). Não nos demos por mortos, aconteça o que acontecer. Nada e ninguém nos poderá separar do amor de Cristo! (Rom 8,38-39)